

Devocionário à Divina

Misericórdia

volume 2



Comunidade Canção Nova

*Devocionário à
Divina Misericórdia
volume 2*



EDITORA: Cristiana Negrão

ASSISTENTE EDITORIAL: Jocelma Cruz

CAPA: Claudio Tito Braghini Junior

DIAGRAMAÇÃO: Tiago Muelas Filú

REVISÃO: Patricia Bernardo de Almeida

DIAGRAMAÇÃO DIGITAL: i9 Design / Claudio Tito Braghini Junior

EDITORA CANÇÃO NOVA

Rua São Bento, 43 - Centro

01011-000 São Paulo SP

Telefax [55] (11) 3106-9080

e-mail: editora@cancaonova.com

vendas@cancaonova.com

Home page: <http://editora.cancaonova.com>

Twitter: [editoracn](https://twitter.com/editoracn)

Todos os direitos reservados.

ISBN: 978-85-88727-20-5

© EDITORA CANÇÃO NOVA, São Paulo, SP, Brasil, 2004

O tempo da Misericórdia

No ano de 2002, celebramos pela primeira vez na Canção Nova a festa da Misericórdia. Foi um dia marcante, não só pela grande quantidade de pessoas, mas por tudo o que Deus fez nesse dia, o primeiro Domingo depois da Páscoa. Jesus realizou nesse dia o que Ele mesmo disse a Santa Faustina: **Na festa da Misericórdia, percorrerás o mundo inteiro e trarás as almas que desfalecem à fonte da Misericórdia. Eu as curarei e as fortalecerei.**

Vejo que Deus quer que a Canção Nova seja “um santuário” para acolher todos aqueles que não têm com quem contar, a não ser com a Divina Misericórdia; que sejamos os seus braços, o seu coração, o seu rosto, o seu olhar para receber a todos com o seu amor e infundir-lhes confiança, para que mergulhem suas misérias no oceano da sua infinita Misericórdia.

O Senhor confirmou tudo isso com a palavra que nos deu naquele dia:

Meus olhos estarão abertos e os ouvidos atentos à oração feita neste lugar. Pois agora escolhi e santifiquei esta casa dedicada a meu nome para sempre. Meus olhos e meu coração estarão nela todo o tempo (2Cr 7,15-16).

Cada pessoa que se volta para Deus é esta casa sobre a qual os seus olhos e o seu coração estão voltados constantemente.

A Canção Nova reza diariamente, às 15h, o terço da Misericórdia, porque foi Jesus mesmo quem ensinou a Santa Faustina e insistiu com ela para que parasse nessa hora e rezasse: **Às três horas da tarde, implora a minha misericórdia, especialmente pelos pecadores e, ao menos por um breve tempo, reflete sobre a minha Paixão, especialmente sobre o abandono em que me encontrei no momento da agonia. Esta é a hora da grande misericórdia para o mundo inteiro. Permitirei que penetres na minha tristeza mortal. Nessa hora nada negarei à alma que me pedir pela minha Paixão...** (D. 1320¹).

Em outro momento Jesus lhe diz: **Nessa hora conseguirás tudo para ti e para os outros.**

Mas agora algo muito maior o Senhor inaugurou conosco, família Canção Nova: é um Tempo Novo, o Tempo da Misericórdia. O próprio Jesus explicou a importância deste tempo: **Escreve isto: antes de vir como Justo Juiz, venho como Rei da Misericórdia.**

Antes de vir o dia da justiça, nos céus será dado aos homens este sinal: apagar-se-á toda a luz do céu e haverá uma grande escuridão sobre a terra. Então aparecerá o sinal da cruz no céu, e dos orifícios onde foram pregados as mãos e os pés do Salvador sairão grandes luzes, que por algum tempo iluminarão a terra. Isso acontecerá pouco antes do último dia (D. 83).

Jesus disse a Santa Faustina que a misericórdia é o maior atributo de Deus. Ele a está usando, neste tempo, porque não quer atingir a humanidade pecadora com sua justiça. “No momento favorável, eu te ouvi, no dia da Salvação, eu te socorri” (2Cor 6,2).

Santa Faustina nos conta: “Então, vi Nossa Senhora, que me disse: ‘Oh! Como é agradável a Deus a alma que segue fielmente a inspiração da sua graça! Eu trouxe o Salvador ao mundo e, quanto a ti, deves falar ao mundo da sua grande misericórdia, preparando-o para sua segunda vinda, quando virá não como Salvador misericordioso, mas como Justo Juiz. Oh! Quão terrível será este dia! Está decidido o dia da justiça, o dia da ira de Deus, os próprios anjos temem diante dele. Fala às almas dessa grande misericórdia, enquanto é tempo de compaixão. Se tu te calares agora, terás de responder naquele dia terrível por um grande número de almas. Nada receies, sê fiel até o fim. Eu me compadeço de ti” (D. 635).

Entre conosco neste novo tempo. É a hora da graça! O dia da salvação! O tempo da Misericórdia.

O próprio Jesus mandou que no quadro da sua Misericórdia viesse escrito: *Jesus, eu confio em vós!* É isso que Ele espera de cada um de nós: a nossa total confiança.

MONS. JONAS ABIB
Comunidade Canção Nova

Carta Encíclica *Dives in misericordia*,
do Sumo Pontífice João Paulo II,
sobre a Misericórdia Divina

*Veneráveis irmãos e caríssimos filhos e filhas:
saúde e benção apostólica!*

Encarnação da misericórdia

A mentalidade contemporânea, talvez mais do que a do homem do passado, parece opor-se ao Deus de misericórdia e, além disso, tende a separar da vida e a tirar do coração humano a própria ideia da misericórdia. A palavra e o conceito de misericórdia parecem causar mal-estar ao homem, o qual, graças ao enorme desenvolvimento da ciência e da técnica, nunca antes verificado na história, se tornou senhor da terra, a subjugou e a dominou². Tal domínio sobre a terra, entendido por vezes unilateral e superficialmente, parece não deixar espaço para a misericórdia. (...)

A verdade revelada por Cristo a respeito de Deus Pai das misericórdias³ permite-nos vê-lo particularmente próximo do homem, sobretudo quando este sofre, quando é ameaçado no próprio coração da sua existência e da sua dignidade. Por este motivo, na atual situação da Igreja e do mundo, muitos homens e muitos ambientes, guiados por um vivo sentido de fé, voltam-se quase espontaneamente, por assim dizer, para a misericórdia de Deus. São impelidos a fazê-lo certamente pelo próprio Cristo, o qual, mediante o seu Espírito, continua operante no íntimo dos corações humanos. O mistério de Deus – Pai das misericórdias – revelado por Cristo torna-se, no contexto das hodiernas ameaças contra o homem, como que um singular apelo dirigido à Igreja. (...)

Jesus revelou, sobretudo com o seu estilo de vida e com as suas ações, como está presente o amor no mundo em que vivemos, amor operante, amor que se dirige ao homem e abraça tudo quanto constitui a sua humanidade. Tal amor transparece especialmente ao contato com o sofrimento, a injustiça e a pobreza; no contato com toda condição humana histórica, que de vários modos manifesta as limitações e a fragilidade, tanto físicas como morais, do homem. Precisamente o modo e o âmbito em que se manifesta o amor são chamados na linguagem bíblica *misericórdia*. (...)

O Senhor revelou a sua misericórdia tanto nas obras como nas palavras, desde os primórdios do povo que escolheu para si. No decurso da sua história, este povo, quer em momentos de desgraça, quer ao tomar consciência do próprio pecado, entregou-se

continuamente com confiança ao Deus das misericórdias. Na misericórdia do Senhor para com os seus, manifestam-se todos os matizes do amor: Ele é para eles Pai⁴, dado que Israel é seu filho primogênito⁵; Ele é também o esposo daquela a quem o profeta anuncia um nome novo: bem-amada (*ruhama*), porque usará de misericórdia para com ela⁶.

Mesmo quando o Senhor, exasperado pela infidelidade do seu povo, decide acabar com ele, são ainda a compaixão e o amor generoso para com os seus que o levam a sustentar sua indignação⁷. E então torna-se fácil compreender a razão pela qual os salmistas, ao quererem cantar ao Senhor os mais sublimes louvores, entoaram hinos ao Deus do amor, da compaixão, da misericórdia e da fidelidade⁸.

De tudo isso se deduz que a misericórdia faz parte não somente da noção de Deus, mas caracteriza também a vida de todo o povo de Israel e de cada um dos seus filhos e filhas: é a *essência da intimidade com o seu Senhor*, a essência do seu diálogo com Ele. (...)

A misericórdia apresentada por Cristo na parábola do filho pródigo tem *a característica interior do amor*, que no Novo Testamento é chamado *ágape*. Este amor é capaz de debruçar-se sobre todos os filhos pródigos, sobre qualquer miséria humana e, especialmente, sobre toda miséria moral, sobre o pecado. Quando isso acontece, aquele que é objeto da misericórdia não se sente humilhado, mas como que reencontrado e revalorizado. O pai manifesta-lhe alegria, principalmente por ele ter sido reencontrado e por ter voltado à vida. Essa alegria indica um bem que não foi destruído: o filho, embora pródigo, não deixa de ser realmente filho de seu pai. Indica ainda um bem reencontrado: no caso do filho pródigo, o regresso à verdade sobre si próprio.

O que, na parábola de Cristo, se verificou na relação do pai para com o filho, não se pode avaliar de fora. As nossas opiniões acerca da misericórdia são, de maneira geral, o resultado de um juízo meramente externo. Acontece até por vezes que, seguindo tal critério, *percebemos na misericórdia sobretudo uma relação de desigualdade* entre aquele que a exercita e aquele que a recebe. Por consequência, somos levados a deduzir que a misericórdia degrada aquele que a recebe e ofende a dignidade do homem.

A parábola do filho pródigo persuade-nos de que a realidade é *diferente*: a relação de misericórdia baseia-se na experiência daquele bem que é o homem, na experiência comum da dignidade que lhe é própria. Essa experiência comum faz com que o filho pródigo comece a ver a si próprio e às suas ações com toda a verdade (e essa visão da verdade é autêntica humildade). Por outro lado, para o pai, precisamente por isso, torna-se o seu único bem. Graças a uma misteriosa comunicação da verdade e do amor, o pai vê com tal clareza o bem operado que parece esquecer todo o mal que o filho tinha cometido.

A parábola do filho pródigo exprime, de maneira simples, mas profunda, a *realidade da*

conversão, que é a mais concreta expressão da obra do amor e da presença da misericórdia no mundo humano. O verdadeiro significado da misericórdia não consiste apenas no olhar – por mais penetrante e cheio de compaixão que seja – com que se encara o mal moral, físico ou material. A misericórdia manifesta-se com a sua fisionomia característica quando *reavalia, promove e sabe tirar o bem de todas as formas de mal* existentes no mundo e no homem. Entendida dessa maneira, constitui o conteúdo fundamental da mensagem messiânica de Cristo e a força constitutiva da sua missão. Dessa mesma maneira entendiam e praticavam a misericórdia os discípulos e seguidores de Cristo. A misericórdia nunca cessou de se manifestar nos seus corações e nas suas obras, como prova particularmente criadora do amor, que não se deixa vencer pelo mal, mas vence o mal com o bem⁹. É preciso que o rosto genuíno da misericórdia seja sempre descoberto de maneira nova. Não obstante vários preconceitos, a misericórdia apresenta-se como particularmente necessária nos nossos tempos. (...)

A conversão a Deus consiste sempre na descoberta da sua misericórdia, isto é, do amor que é paciente e benigno¹⁰, como o é o Criador e Pai; amor ao qual Deus e Pai de Nosso Senhor Jesus Cristo¹¹ é fiel até as últimas consequências na história da Aliança com o homem, até a cruz, a morte e a ressurreição do seu Filho. A conversão a Deus é sempre fruto do retorno para junto deste Pai, rico em misericórdia.

O autêntico conhecimento do Deus da misericórdia, Deus do amor benigno, é a fonte constante e inexaurível de conversão, não somente como momentâneo ato interior, mas também como disposição permanente, como estado de espírito. Aqueles que assim chegam ao conhecimento de Deus, aqueles que assim o veem, não podem viver de outro modo que não seja convertendo-se a Ele continuamente. Passam a viver *in statu conversionis*, em estado de conversão, e é esse estado que constitui a característica mais profunda da peregrinação de todo homem sobre a terra *in statu viatoris*, em estado de peregrino. (...)

A Igreja contemporânea está profundamente consciente de que só apoiada na misericórdia de Deus poderá realizar as tarefas que derivam da doutrina do Concílio Vaticano II; e em primeiro lugar, a tarefa ecumênica que tende a unir todos os que creem em Cristo.

A IGREJA PROCURA PÔR EM PRÁTICA A MISERICÓRDIA

Jesus Cristo ensinou que o homem não só recebe e experimenta a misericórdia de Deus, mas é também chamado a ter misericórdia para com os demais. “Felizes os misericordiosos, porque alcançarão misericórdia”¹². A Igreja vê nessas palavras um apelo à ação e esforça-se por praticar a misericórdia. (...)

O mundo dos homens só poderá tornar-se cada vez mais humano quando

introduzirmos em todas as relações recíprocas, que formam a sua fisionomia moral, o momento do perdão, tão essencial no Evangelho. O perdão atesta que no mundo está presente o amor mais forte que o pecado. O perdão, além disso, é a condição fundamental da reconciliação, não só nas relações de Deus para com o homem, mas também nas relações recíprocas dos homens entre si. Um mundo do qual se eliminasse o perdão seria apenas um mundo de justiça fria e irrespeitosa, em nome da qual cada um reivindicaria os próprios direitos em relação aos demais. Desse modo, as várias espécies de egoísmo, latentes no homem, poderiam transformar a vida e a convivência humana num sistema de opressão dos mais fracos pelos mais fortes, ou até numa arena de luta permanente de uns contra os outros. (...)

A ORAÇÃO DA IGREJA DOS NOSSOS TEMPOS

A Igreja faz apelo à Misericórdia Divina

A Igreja proclama a verdade da misericórdia de Deus, revelada em Cristo crucificado e ressuscitado, e proclama-a de várias maneiras. Procura também praticar a misericórdia para com os homens por meio dos homens, como condição indispensável da sua solicitude por um mundo melhor e mais humano, hoje e amanhã.

Mas, além disso, em nenhum momento e em nenhum período da história, especialmente numa época tão crítica como a nossa, ela pode esquecer a *oração, que é um grito de súplica à misericórdia de Deus*, perante as múltiplas formas do mal que pesam sobre a humanidade e a ameaçam. Tal é o direito e o dever da Igreja, em Cristo Jesus: direito e dever para com Deus e para com os homens. Quanto mais a consciência humana, vítima da secularização, esquecer o próprio significado da palavra misericórdia, e quanto mais, afastando-se de Deus, se afastar mistério da misericórdia, tanto mais a *Igreja tem o direito e o dever* de apelar com grande clamor¹³ para o Deus da misericórdia. Este grande clamor, elevado até Deus para implorar a sua misericórdia, há de caracterizar a Igreja do nosso tempo. (...)

Como os profetas, apelamos para o amor que tem características maternas e, à semelhança da mãe, vai acompanhando cada um dos seus filhos, cada ovelha desgarrada, ainda que houvesse milhões de extraviados, ainda que no mundo a iniquidade prevalecesse sobre a honestidade e ainda que a humanidade contemporânea merecesse pelos seus pecados um novo dilúvio, como outrora sucedeu com a geração de Noé. Recorramos, pois, a tal amor, que permanece amor paterno, como nos foi revelado por Cristo na sua missão messiânica, e que atingiu o ponto culminante na sua cruz, morte e ressurreição! Recorramos a Deus por meio de Cristo, lembrados das palavras do *Magnificat* de Maria, que proclamam a misericórdia de geração em geração. Imploramos a misericórdia divina para a geração contemporânea! Que a Igreja, que procura a exemplo de Maria ser em Deus mãe dos homens, exprima nesta oração a sua solicitude

maternal e o seu amor confiante, donde nasce a mais ardente necessidade da oração. (...)

Por mais forte que possa ser a resistência da história humana, por mais marcante que se apresente a heterogeneidade da civilização contemporânea e, enfim, por maior que possa ser a negação de Deus no mundo humano, ainda maior deve ser, apesar de tudo, a nossa aproximação de tal mistério que, oculto desde toda eternidade em Deus, foi depois, no tempo, realmente comunicado ao homem por meio de Jesus Cristo.

Com a minha bênção apostólica!

Dado em Roma, junto de São Pedro, aos trinta dias do mês de novembro, primeiro Domingo do Advento, do ano de 1980, terceiro do meu pontificado.

Indulgência para os devotos da Misericórdia

*Anexadas indulgências aos atos de cultos
realizados em honra da Misericórdia Divina*

“A tua misericórdia, ó Deus, não conhece limites e é infinito o tesouro da tua bondade...” (*Oração depois do Hino “Te Deum”*) e “Ó Deus, que revelas a tua onipotência sobretudo com a misericórdia e com o perdão...” (*Oração do Domingo XXVI do Tempo Comum*), canta humilde e fielmente a Santa Mãe da Igreja. De fato, a imensa condescendência de Deus, tanto em relação ao gênero humano no seu conjunto como ao de cada homem individualmente, resplandece de maneira especial quando pelo próprio Deus onipotente são perdoados pecados e defeitos morais e os culpados são paternalmente readmitidos na sua amizade, que merecidamente perderam.

Os fiéis com profundo afeto da alma são por isso atraídos para comemorar os mistérios do perdão divino e para celebrá-los plenamente, e compreendem de maneira clara a máxima conveniência, aliás, o dever de que o povo de Deus louve com fórmulas particulares de oração a Misericórdia Divina e, ao mesmo tempo, cumpra com sentimentos de gratidão as obras pedidas, e, tendo cumprido as devidas condições, obtenha vantagens espirituais derivadas do Tesouro da Igreja. “O mistério pascal é o ponto culminante dessa relação e atuação da misericórdia, que é capaz de justificar o homem e de restabelecer a justiça como realização daquele desígnio salvífico que Deus, desde o princípio, tinha querido realizar no homem e, por meio do homem, no mundo” (Carta encíclica *Dives in misericordia*, 7).

Na realidade, a Misericórdia Divina sabe perdoar até os pecados mais graves, mas, ao fazê-lo, estimula os fiéis a conceber uma dor sobrenatural, não meramente psicológica, dos próprios pecados, de forma que, sempre com a ajuda da graça divina, formulem um firme propósito de não voltar a pecar. Tais disposições da alma obtêm efetivamente o perdão dos pecados mortais quando o fiel recebe frutuosa e plenamente o sacramento da Penitência ou deles se arrepende mediante um ato de caridade e de sofrimento perfeitos, com o propósito de retomar o mais depressa possível a prática do próprio Sacramento da Penitência: de fato, Nosso Senhor Jesus Cristo na parábola do filho pródigo nos ensina que o pecador deve confessar a sua miséria a Deus dizendo: “Pai, pequei contra Deus e contra ti; já não mereço ser chamado teu filho” (Lc 15,18-19), admoestando que isso é

obra de Deus: “estava morto e reviveu; estava perdido e encontrou-se” (Ibid. 15,32).

Por isso, com providencial sensibilidade pastoral, o Sumo Pontífice João Paulo II, a fim de infundir profundamente na alma dos fiéis esses preceitos e ensinamentos da fé cristã, movido pela suave consideração do Pai das Misericórdias, quis que o segundo Domingo de Páscoa fosse dedicado a recordar com especial devoção esses dons da graça, atribuindo-lhe a denominação de “Domingo da Misericórdia Divina” (Congregação para Culto Divino e a Disciplina dos Sacramentos, Decreto *Misericors et miserator*, 5 de maio de 2000).

O Evangelho do segundo Domingo de Páscoa descreve as maravilhas realizadas por Cristo Senhor no próprio dia da ressurreição, na primeira aparição pública:

Ao anoitecer daquele dia, o primeiro da semana, os discípulos estavam reunidos, com as portas fechadas por medo dos judeus. Jesus entrou e pôs-se no meio deles. Disse: “A paz esteja convosco”. Dito isso, mostrou-lhes as mãos e o lado. Os discípulos, então, se alegraram por verem o Senhor. Jesus disse, de novo: “A paz esteja convosco. Como o Pai me enviou também eu vos envio”. Então, soprou sobre eles e falou: “Recebei o Espírito Santo. A quem perdoardes os pecados, serão perdoados; a quem os retiverdes, eles serão retidos” (Jo 20,19-23).

Para fazer com que os fiéis vivam com piedade intensa esta celebração, o mesmo Sumo Pontífice estabeleceu que o citado Domingo seja enriquecido com a *indulgência plenária*, como será indicado a seguir, para que os fiéis possam receber mais amplamente o dom do conforto do Espírito Santo e, dessa forma, alimentar uma caridade crescente para com Deus e o próximo. Obtendo eles mesmos o perdão de Deus, sejam por sua vez induzidos a perdoar imediatamente aos irmãos.

Assim, os fiéis observaram mais perfeitamente o espírito do Evangelho, acolhendo em si a renovação ilustrada e introduzida pelo Concílio Ecumênico Vaticano II:

Lembrados das palavras do Senhor: “Nisto conhecerão todos que sois os meus discípulos, se vos amardes uns aos outros” (Jo 13,35), os cristãos não podem formular desejo mais vivo do que servir aos homens do seu tempo com uma generosidade cada vez maior e mais eficaz... A vontade do Pai é que reconheçamos e amemos efetivamente Cristo nosso Irmão, em todos os homens, com a palavra e as obras (Const. past. *Gaudium et spes*, 93).

Por conseguinte, o Sumo Pontífice, animado pelo fervoroso desejo de favorecer o mais possível no povo cristão esses sentimentos de piedade para com a Misericórdia Divina, devido aos riquíssimos frutos espirituais que disso se pode esperar, na audiência concedida em 13 de junho de 2002 aos abaixo assinados Responsáveis da Penitenciária Apostólica, dignou-se conceder-nos indulgências nos seguintes termos:

Concede-nos a *indulgência plenária* nas habituais condições (confissão sacramental, comunhão eucarística e orações segundo a intenção do Sumo Pontífice) ao fiel que no

segundo Domingo de Páscoa, ou seja, da “Misericórdia Divina”, em qualquer igreja ou oratório, com espírito desapegado completamente da afeição a qualquer pecado, também venial, participe nas práticas de piedade em honra da Divina Misericórdia, ou pelo menos recite, na presença do Santíssimo Sacramento da Eucaristia, publicamente exposto ou guardado no Tabernáculo, o Pai-Nosso e o Credo, juntamente com uma invocação piedosa ao Senhor Jesus Misericordioso (por exemplo: “Jesus, eu confio em vós”).

Concede-se a *indulgência parcial* ao fiel que, pelo menos com coração contrito, eleve ao Senhor Jesus Misericordioso uma das invocações piedosas legitimamente aprovadas.

Também os homens do mar, que realizam o seu dever na grande extensão do mar; os numerosos irmãos, que os desastres da guerra, os vicissitudes políticas, a inclemência dos lugares e outras causas do gênero afastaram da pátria; os enfermos e quantos os assistem, e todos os que, por uma justa causa, não podem abandonar a casa ou desempenham uma atividade que não pode ser adiada em benefício da comunidade, poderão obter a *indulgência plenária* no Domingo da Divina Misericórdia se, com total detestação de pecado, como foi dito anteriormente, e com intenção de observar, logo que seja possível, as três habituais condições, recitem, diante de uma piedosa imagem de Nosso Senhor Jesus Misericordioso, o Pai-Nosso e o Credo, acrescentando uma invocação piedosa ao Senhor Jesus misericordioso (por exemplo: “Jesus, eu confio em vós”).

Se nem sequer isso pode ser feito, naquele mesmo dia poderão obter a *indulgência plenária* todos os que se unirem com a intenção de espírito aos que praticam de maneira ordinária a obra prescrita para a indulgência e oferecem a Deus misericordioso uma oração juntamente com os sofrimentos das suas enfermidades e os incômodos da própria vida, tendo também eles o propósito de cumprir logo que seja possível as três condições prescritas para a aquisição da *indulgência plenária*.

Os sacerdotes que desempenham o mistério pastoral, sobretudo os párocos, informem da maneira mais convincente os seus fiéis dessa saudável disposição da Igreja, disponham-se com espírito imediato e generoso a ouvir as suas confissões, e no Domingo da Misericórdia Divina, depois da celebração da Santa Missa ou das Vésperas, ou durante uma prática piedosa em honra da Misericórdia Divina, guiem, com a dignidade própria do rito, a recitação das orações acima indicadas. Por fim, sendo “Felizes os misericordiosos, porque alcançarão misericórdia” (Mt 5,7), ao ensinar a catequese estimulem docemente os fiéis a praticar todas as vezes que lhes for possível obras de caridade ou de misericórdia, seguindo o exemplo e o mandato de Jesus Cristo, como é indicado na segunda concessão geral do *Enchiridion Indulgentiarum*.

Este decreto tem vigor perpétuo, não obstante qualquer disposição contrária.

Roma, Sede da Penitenciaria Apostólica, 29 de junho de 2002, solenidade dos santos apóstolos Pedro e Paulo.

A festa

Durante o transcurso das revelações de Jesus à Santa Faustina, Ele pediu em várias ocasiões que se dedicasse uma festa à Divina Misericórdia, celebrada no primeiro Domingo após o Domingo de Páscoa.

Desde o dia da canonização de Santa Faustina, esta festa se estendeu a toda a Igreja.

Esta festa saiu do mais íntimo da minha misericórdia e está aprovada nas profundezas da minha compaixão. Toda alma que crê e confia na minha misericórdia irá alcançá-la (D. 420).

Aquele que nesse dia se aproximar da Fonte da Vida, alcançará perdão total das culpas e penas (D. 300).

Desejo que a Festa da Misericórdia seja refúgio e abrigo para todas as almas, especialmente para pecadores. Nesse dia, estão abertas as entranhas da minha misericórdia. Derramo todo um mar de graças sobre as almas que se aproximam da fonte da minha misericórdia. A alma que se confessar e comungar alcançará o perdão das culpas e das penas. Nesse dia, estão abertas todas as comportas divinas pelas quais fluem as graças. Que nenhuma alma tenha medo de se aproximar de mim, ainda que seus pecados sejam como o escarlata. A minha misericórdia é tão grande que, por toda a eternidade, nenhuma mente, nem humana, nem angélica, a aprofundará. Tudo que existe saiu das entranhas da minha misericórdia. A Festa da Misericórdia saiu das minhas entranhas. Desejo que seja celebrada solenemente no primeiro Domingo depois da Páscoa. A humanidade não terá paz enquanto não se voltar à fonte da minha misericórdia (D. 699).

Sou o Rei da Misericórdia, desejo que no primeiro Domingo depois da Páscoa, a imagem seja exposta publicamente. Esse Domingo é a Festa da Misericórdia (D. 88).

Quero que essa imagem, que pintarás com pincel, seja benzida solenemente no primeiro Domingo depois da Páscoa (D.49).

Novena à Divina Misericórdia

O Senhor disse a Santa Faustina que rezasse o terço da misericórdia por nove dias antes da Festa da Misericórdia, começando na Sexta-feira Santa: **Por meio desta novena concederei às almas toda espécie de graças.**

Santa Faustina fez a novena, primeiramente, pela conversão do mundo inteiro e pelo conhecimento da Misericórdia Divina.

Que toda alma glorifique a minha bondade – Desejo a confiança das minhas criaturas; exorta as almas a uma grande confiança na minha inconcebível misericórdia. Que a alma fraca, pecadora, não tenha medo de se aproximar de mim, pois, mesmo que os seus pecados fossem mais numerosos que os grãos de areia da terra, ainda assim seriam submersos no abismo da minha misericórdia (D. 1059).

O próprio Senhor pediu que Santa Faustina rezasse a novena antes da Festa da Misericórdia. Ela começa na Sexta-feira Santa (foi este o pedido do Senhor), mas, após ter sido feita nesta data, pode ser rezada também em outras épocas do ano.

PRIMEIRO DIA

Meditação: a cruz de Cristo, uma revelação radical da misericórdia

Hoje, traze-me a humanidade inteira, especialmente todos os pecadores, e mergulha-os no oceano da minha misericórdia; com isso me consolarás na amarga tristeza em que a perda das almas me afunda (D. 1210).

Misericordiosíssimo Jesus, de quem é próprio ter compaixão de nós e de nos perdoar, não olhes os nossos pecados, mas a confiança que depositamos em tua infinita bondade. Acolhe-nos na morada do teu compassivo coração e nunca mais nos deixes sair dele. Nós te pedimos pelo amor que te une ao Pai e ao Espírito Santo.

*Ó onipotência da misericórdia divina,
Socorro para o homem pecador,
Tu és o oceano de misericórdia e de amor,
E ajudas a quem te pede humildemente.*

Eterno Pai, olhai com misericórdia para toda humanidade encerrada no coração compassivo de Jesus, mas especialmente para os pobres pecadores. Pela sua dolorosa

Paixão, mostrai-nos a vossa misericórdia, para que glorifiquemos a onipotência da vossa misericórdia, por toda a eternidade. Amém.

SEGUNDO DIA

Meditação: Cristo, Sumo Sacerdote

Hoje, traze-me as almas dos sacerdotes e religiosos e mergulha-as na minha insondável misericórdia. Elas me deram força para suportar a amarga Paixão. Por elas, como por canais, desce sobre a humanidade a minha misericórdia (D. 1212).

Misericordiosíssimo Jesus, de quem provém tudo que é bom, aumenta em nós a graça, para que pratiquemos dignas obras de misericórdia, a fim de que aqueles que olham para nós, glorifiquem o Pai da Misericórdia, que está no Céu.

*A fonte do amor divino
Mora nos corações puros,
Banhados no mar da misericórdia,
Brilhantes como as estrelas,
Luminosos como a aurora.*

Eterno Pai, olhai com o olhar da vossa misericórdia para a porção eleita da vossa vinha: as almas dos sacerdotes e religiosos. Concede-lhes o poder da vossa bênção e, pelos sentimentos do coração de vosso Filho, no qual estão encerradas, dai-lhes a força da vossa luz, para que possam guiar os outros nos caminhos da salvação e, juntamente com eles, cantar a glória da vossa insondável misericórdia, por toda a eternidade. Amém.

TERCEIRO DIA

Meditação: Cristo, Rei vitorioso

Hoje, traze-me todas as almas piedosas e fiéis e mergulha-as no oceano da minha misericórdia, essas almas confortaram-me na via-sacra, foram aquela gota de consolações em meio ao mar de amarguras (D. 1214).

Misericordiosíssimo Jesus, que concedes prodigamente a todos as graças do tesouro da tua misericórdia, acolhe-nos na morada do teu compassivo coração e não nos deixes sair dele pelos séculos; suplicamos-te pelo amor inconcebível de que está inflamado o teu coração para com o Pai celestial.

*As maravilhas da misericórdia são insondáveis;
Nem o pecador nem o justo as entenderá;
Para todos olhas com o olhar da compaixão
E a todos atraís para o teu amor.*

Eterno Pai, olhai com o olhar da vossa misericórdia para as almas fiéis, como para a

herança do vosso Filho, e pela sua dolorosa Paixão concedei-lhes a vossa bênção e cercai-as da vossa incessante proteção, para que não percam o amor e o tesouro da santa fé, mas para que, com toda multidão dos anjos e dos santos, glorifiquem a vossa imensurável misericórdia, por toda a eternidade. Amém.

QUARTO DIA

Meditação: a Igreja é missionária

Hoje, traze-me os pagãos e aqueles que ainda não me conhecem e nos quais pensei na minha amarga paixão. O seu futuro zelo consolou o meu coração.

Mergulha-os no mar da minha misericórdia (D. 1216).

Misericordiosíssimo Jesus, tu que és a luz do mundo todo, aceita, na morada do teu compassivo coração, as almas dos pagãos que ainda não te conhecem. Que os raios da tua graça os iluminem para que também eles, juntamente conosco, glorifiquem as maravilhas da tua misericórdia; e não os deixes sair da morada do teu compassivo coração.

Que a luz do teu amor

ilumine as trevas das almas!

Faze que essas almas te conheçam

E glorifiquem a tua misericórdia, juntamente conosco!

Eterno Pai, olhai com o olhar da vossa misericórdia para as almas dos pagãos e daqueles que ainda não vos conhecem, mas que estão encerrados no coração compassivo de Jesus. Atraí-as à luz do Evangelho.

Essas almas não sabem que grande felicidade é amar-vos; fazei com que também elas glorifiquem a prodigalidade da vossa misericórdia, por toda a eternidade. Amém.

QUINTO DIA

Meditação: a unidade da Igreja

Hoje, traze-me as almas dos cristãos separados da unidade da Igreja e mergulha-as no mar da minha misericórdia; na amarga Paixão dilaceravam o meu corpo e o meu coração, isto é, a minha Igreja. Quando voltam à unidade da Igreja, cicatrizam-se as minhas chagas, e dessa maneira eles aliviarão a minha Paixão (D. 1218).

Misericordiosíssimo Jesus, tu que és a própria bondade e não negas a luz àqueles que te pedem, aceita, na morada do teu compassivo coração, as almas dos nossos irmãos separados, atraí-os pela tua luz à unidade da Igreja e não os deixes sair da morada do teu compassivo coração, mas faze com que também eles glorifiquem a prodigalidade da tua misericórdia.

Mesmo para aqueles que rasgaram o manto da tua unidade.

*Flui do teu coração uma fonte de compaixão;
A onipotência da tua misericórdia, ó Deus,
Pode tirar também essas almas do erro.*

Eterno Pai, olhai com o olhar da tua misericórdia para as almas dos nossos irmãos separados, que esbanjaram os vossos bens e abusaram das vossas graças, permanecendo teimosamente nos erros. Não olheis para os seus erros, mas para o amor de vosso Filho que suportou amarga Paixão por eles, pois também eles estão encerrados no coração compassivo de Jesus. Fazei com que também eles glorifiquem a vossa grande misericórdia, por toda a eternidade. Amém.

SEXO DIA

Meditação: Jesus, eu confio em vós

Hoje, traze-me as almas mansas e humildes, assim como as almas das criancinhas, e mergulha-as na minha misericórdia. Essas almas são as mais semelhantes ao meu coração. Elas me confortaram na amarga Paixão da minha agonia. Vi que no futuro iriam velar junto aos meus altares como anjos terrestres. Sobre elas derramo torrentes de graças. Só a alma humilde é capaz de aceitar a minha graça; as almas humildes, favoreço com a minha confiança (D. 1220).

Misericordiosíssimo Jesus, que dissestes: “Aprendeí de mim, que sou manso e humilde de coração”, aceita, na morada do teu compassivo coração, as almas mansas e humildes e as almas das criancinhas. Essas almas encantam todo o Céu e são a especial predileção do Pai Celestial; são como um ramalhete diante do trono de Deus, com cujo perfume o próprio Deus se deleita. Essas almas têm morada permanente no coração compassivo de Jesus e cantam sem cessar um hino de amor e misericórdia pelos séculos.

*A alma verdadeiramente humilde e mansa
Já respira aqui na terra o ar do Paraíso,
E o perfume do seu coração humilde
Encanta o próprio Criador.*

Eterno Pai, olhai com o olhar da vossa misericórdia para as almas mansas, humildes e para as almas das criancinhas que estão encerradas na morada compassiva do coração de Jesus. Essas almas são as mais semelhantes ao vosso Filho. O perfume dessas almas eleva-se da terra e alcança o vosso trono. Pai de misericórdia e de toda bondade, suplico-vos pelo amor e pela predileção que tendes por essas almas; abençoai o mundo todo para que as almas cantem a glória juntamente à vossa misericórdia, por toda a eternidade.

Amém.

SÉTIMO DIA

*Meditação: a Igreja proclama
a misericórdia de Deus*

Hoje, traze-me as almas que veneram e glorificam de maneira especial a minha misericórdia e mergulha-as na minha misericórdia. Essas almas foram as que mais sofreram por causa da minha Paixão e penetraram mais profundamente no meu espírito. Elas são a imagem viva do meu coração compassivo. Essas almas brilharão como uma luz especial na vida futura. Nenhuma delas irá ao fogo do Inferno, defenderei cada uma delas de maneira especial na hora da morte (D. 1224).

Misericordiosíssimo Jesus, cujo coração é o próprio amor, aceita, na morada do teu compassivo coração, as almas que honram e glorificam de maneira especial a grandeza da tua misericórdia. Essas almas, potentes pela força poderosa do próprio Deus, avançam entre penas e adversidades, confiando na tua misericórdia. Essas almas estão unidas a Jesus e carregam, sobre seus ombros, a humanidade inteira. Elas não serão julgadas severamente, mas a tua misericórdia as envolverá no momento da morte.

*A alma que glorifica a bondade do Senhor
É por Ele especialmente amada;
Ela está sempre próxima da fonte viva
E bebe as graças da misericórdia divina.*

Eterno Pai, olhai com o olhar da vossa misericórdia para as almas que glorificam e honram o vosso maior atributo, isto é, vossa insondável misericórdia. Elas estão encerradas no coração compassivo de Jesus. Essas almas são o Evangelho vivo; suas mãos cheias de boas obras e a alma repleta de alegria cantam um cântico de misericórdia ao Altíssimo. Suplico-vos, ó Deus, mostrai-lhes a vossa misericórdia segundo a esperança e a confiança que em vós colocaram. Que se cumpra nelas a promessa de Jesus, que disse: “As almas que veneram a minha insondável misericórdia, eu mesmo as defenderei na vida e especialmente na hora da morte, como minha glória”. Amém.

OITAVO DIA

Meditação: o Purgatório

Hoje, traze-me as almas que se encontram na prisão do purgatório e mergulha-as no abismo da minha misericórdia. Que as torrentes do meu sangue refresquem o seu ardor. Todas essas almas são muito amadas por mim. Elas pagam as dívidas à minha justiça. Está em teu alcance trazer-lhes alívio. Tira do tesouro da minha

Igreja todas as indulgências e oferece-as por elas. Oh, se conhecesses o seu tormento, incessantemente oferecerias por elas a esmola do espírito e pagarias as suas dívidas à minha justiça (D. 1226).

Misericordiosíssimo Jesus, tu que queres misericórdia, eis que estou trazendo, à morada do teu compassivo coração, as almas do purgatório; almas que te são muito queridas e que, no entanto, devem reparar a tua justiça. Que as torrentes de Sangue e Água que brotaram do teu coração apaguem as chamas do fogo do Purgatório, para que também ali seja glorificado o poder da tua misericórdia.

*Do terrível ardor do fogo do purgatório
Ergue-se um lamento [das almas] à tua
misericórdia;
E recebem consolo, alívio e conforto
Na torrente derramada do Sangue e da Água.*

Eterno Pai, olhai com olhar da vossa misericórdia para as almas que sofrem no purgatório e que estão encerradas no coração compassivo de Jesus. Suplico-vos pela dolorosa Paixão de Jesus, vosso Filho, e por toda a amargura de que estava inundada a sua santíssima alma. Mostrai a vossa misericórdia às almas que se encontram sob o olhar da vossa justiça e não olheis para elas de outra forma, senão pelas chagas de Jesus, vosso diletíssimo Filho, porque nós cremos que a vossa bondade e misericórdia são incomensuráveis. Amém.

NONO DIA

Meditação: ajuda às almas túbias

Hoje, traze-me as almas túbias e mergulha-as no abismo da minha misericórdia. Essas almas ferem mais dolorosamente o meu coração. Foi da alma túbia que a minha alma sentiu repugnância no Jardim das Oliveiras. Elas me levaram a dizer: Pai, afasta de mim este cálice, se assim for a vossa vontade. Para elas, a última tábua de salvação é recorrer à minha misericórdia (D. 1228).

Ó compassivo Jesus, tu que és a própria compaixão, trago, à mansão do teu compassivo coração, as almas túbias. Que se aqueçam no fogo do teu amor puro essas almas geladas que, semelhantes a cadáveres, te encham de tanta repugnância. Ó Jesus, muito compassivo, usa a força da tua misericórdia, as atraí até o fogo do teu amor e concede-lhes o amor santo, porque tu podes tudo.

*O fogo e o gelo não podem ser unidos,
Porque ou o fogo se apaga, ou o gelo se derrete;
Mas a tua misericórdia, ó Deus,*

Pode auxiliar indigências ainda maiores.

Eterno Pai, olhai com vossa misericórdia para as almas túbias e que estão encerradas no coração compassivo de Jesus. Pai de misericórdia, suplico-vos pela amargura da Paixão de vosso Filho e por sua agonia de três horas na cruz, permiti que também elas glorifiquem o abismo da vossa misericórdia. Amém.

Orações

Jesus estabeleceu três condições indispensáveis para atender às orações feitas na hora da misericórdia:

- 1ª) a oração dever ser dirigida a Jesus;
- 2ª) deve ser feita às três horas da tarde;
- 3ª) deve apelar ao valor e aos méritos da Paixão do Senhor.

É preciso acrescentar a elas mais três condições:

- 4ª) em toda oração, aquilo que se pede deve ser compatível com a vontade divina;
- 5) da devoção exige que a oração seja confiante e, portanto, perseverante, e em caso de necessidade, repetida várias vezes;
- 6) como todos os atos da devoção, igualmente a hora da misericórdia exige da parte dos devotos a prática do amor ativo para com o próximo, atos de misericórdia.

ORAÇÕES PARA OBTER A GRAÇA DO AMOR AO PRÓXIMO

Ó Santíssima Trindade, quantas vezes o meu peito respirar, quantas vezes o meu coração bater, quantas vezes o meu sangue pulsar em mim, outras tantas mil vezes desejo adorar a vossa misericórdia. Desejo transformar-me toda em vossa misericórdia, para tornar-me o vosso reflexo vivo, ó meu Senhor! Que a vossa misericórdia, que é insondável e de todos os atributos de Deus o mais sublime, se derrame do meu coração e da minha alma sobre o próximo.

Ajudai-me, Senhor, para que os meus olhos sejam misericordiosos, de modo que eu jamais suspeite nem julgue as pessoas pela aparência externa, mas perceba a beleza interior dos outros e possa ajudá-los. Ajudai-me, Senhor, para que os meus ouvidos sejam misericordiosos, de modo que eu esteja atento às necessidades dos meus irmãos e não me permitais permanecer indiferente diante de suas dores e lágrimas.

Ajudai-me, Senhor, para que a minha língua seja misericordiosa, de modo que nunca fale mal dos meus irmãos. Que eu tenha para cada um deles uma palavra de conforto e de perdão. Ajudai-me, Senhor, para que as minhas mãos sejam misericordiosas e transbordantes de boas obras, e não se cansem jamais de fazer o bem aos outros, enquanto aceite para mim as tarefas mais difíceis e penosas.

Ajudai-me, Senhor, para que sejam misericordiosos também os meus pés, para que levem sem descanso ajuda aos meus irmãos, vencendo a fadiga e o cansaço; o meu

repouso esteja no serviço ao próximo. Ajudai-me, Senhor, para que meu coração seja misericordioso e se torne sensível a todos os sofrimentos do próximo; ninguém receba uma recusa do meu coração. Que eu conviva sinceramente mesmo com aqueles que abusam de minha bondade.

Quanto a mim, me encerro no coração misericordiosíssimo de Jesus, silenciando aos outros o quanto tenho que sofrer.

ORAÇÃO NO SOFRIMENTO

Pensamentos de Santa Faustina:

“Se a alma que sofre soubesse quanto Deus a ama, morreria de alegria e de excesso de felicidade.”

“Conhecemos no futuro o valor do sofrimento, mas já estaremos na impossibilidade de sofrer: nosso, é só o momento presente.”

“Jesus, não me deixeis sozinha quando sofro! Vós, Senhor, sabeis como sou fraca, conheceis o abismo da minha miséria, sou uma nulidade. A minha fraqueza é tão grande que não deve causar espanto a minha queda se deixada sozinha. Sou como uma criança recém-nascida, incapaz de coordenar os movimentos. Mas, em meu abandono, confio em vós, Senhor. Malgrado tudo aquilo que sinto dentro de mim, conservo a mais completa confiança em ti e nela deposito, da maneira mais absoluta, todo o meu sentimento. Não diminuais o meu sofrimento em nada, dai-me apenas força para suportá-lo. Fazei de mim o que é do vosso agrado, mas concedei-me, ao mesmo tempo, a graça de amar-vos sempre em todas as circunstâncias. Não diminuais o amargor do cálice, dai-me unicamente a coragem de bebê-lo até o fim. Amém.”

ORAÇÃO POR UMA MORTE FELIZ

Ó Jesus Misericordioso, estendido na cruz, lembrai-vos de mim na hora da minha morte. Ó Coração Misericordiosíssimo de Jesus, aberto pela lança, escondi-me na hora derradeira da morte. Ó Sangue e Água que brotastes de Jesus como fonte de infinita misericórdia para mim. Jesus agonizante, refém da misericórdia, aplacai a ira de Deus na hora da minha morte.

PARA OBTER A GRAÇA DE SER MISERICORDIOSO

Ajudai-me, Senhor, para que meus olhos sejam misericordiosos, para que eu jamais suspeite nem julgue as pessoas pela aparência, mas perceba a beleza interior dos outros e possa ajudá-los.

Ajudai-me a ter um ouvido misericordioso, de modo que eu esteja atento às necessidades do próximo. Não permitais que eu fique indiferente às dores e aos lamentos

dos meus irmãos.

Ajudai-me, Senhor, a ter uma língua misericordiosa, de modo que eu jamais fale mal do próximo, mas tenha sempre para ele uma palavra de conforto e perdão.

Ajudai-me, Senhor, para que minhas mãos sejam misericordiosas e transbordantes de boas obras. Que não se cansem de praticar o bem e aceitem as tarefas mais difíceis e penosas.

Ajudai-me, Senhor, para que meus pés levem sem descanso a ajuda aos meus irmãos, vencendo a fadiga.

Ajudai-me, Senhor, a ter um coração misericordioso, sensível aos sofrimentos alheios, que conviva sinceramente mesmo com aqueles que abusam de minha bondade. Amém.

Tríplice forma de praticar a misericórdia

Jesus nos indicou três maneiras de praticar obras de misericórdia: a ação, a palavra e a oração. Santa Faustina fala sobre isso em seu diário: “Existe uma tríplice forma de praticar a misericórdia – pelo perdão e pelo consolo; em segundo lugar, onde não é possível pela palavra, oração – e isso também é misericórdia; em terceiro, obras de misericórdia” (D. 1158).

As palavras de Jesus são misericordiosas, palavras que levam consolo e perdão. A oração é uma grande arma que Deus colocou nas nossas mãos. Podemos e devemos dobrar os joelhos para rezar pela paz no mundo, por exemplo. Não podemos ir ao Afeganistão para aliviar o sofrimento dos nossos irmãos atingidos pela violência da guerra, mas podemos rezar por eles.

E rezando tocamos o coração do nosso Deus que terá compaixão daquele povo, trazendo-lhe a paz. Todos são chamados à misericórdia.

Escreve-o para muitas almas que às vezes se preocupam por não possuírem bens materiais, para com eles praticar a misericórdia. Tem um mérito muito maior a misericórdia do espírito, para a qual não é preciso ter autorização nem armazém e que é acessível a todos. Se a alma não praticar a misericórdia de um ou outro modo, não alcançará a minha misericórdia no dia do Juízo. Oh! se as almas soubessem armazenar os tesouros eternos, não seriam julgadas, antecipado o meu julgamento com obras de misericórdia (D. 1317).

COMO PRATICAR A MISERICÓRDIA COM O PRÓXIMO

A devoção à Divina Misericórdia respira com dois pulmões: o primeiro é o da confiança, o segundo, o das obras de misericórdia. De fato, Jesus disse a Santa Faustina: **Se por teu intermédio peço aos homens o culto à minha misericórdia, por tua vez debes ser a primeira a distinguir-te pela confiança na minha misericórdia. Estou exigindo de ti atos de misericórdia, que devem decorrer do teu amor para comigo. Deves mostrar-te misericordiosa com os outros, sempre e em qualquer lugar. Tu não podes te omitir, desculpar-te ou justificar-te. Eu te indico três maneiras de praticar a misericórdia para com o próximo: a primeira é a ação; a segunda, a**

palavra e a terceira, a oração. Nesses três graus repousa a plenitude da misericórdia, por constituem uma prova irrefutável do amor por mim. É desse modo que a alma glorifica e honra a minha misericórdia (D. 742).

Obras de misericórdia

Corporais

1. Dar de comer a quem tem fome.
2. Dar de beber a quem tem sede.
3. Vestir os nus.
4. Dar pousada aos peregrinos.
5. Assistir os enfermos.
6. Visitar os presos.
7. Enterrar os mortos.

Espirituais

1. Dar bom conselho.
2. Ensinar os ignorantes.
3. Corrigir os que erram.
4. Consolar os tristes.
5. Perdoar as injúrias.
6. Sofrer com paciência as fraquezas do próximo.
7. Rogar a Deus por vivos e defuntos.

A Misericórdia Divina de Deus está sempre disponível, visto que o seu plano e desejo é ter misericórdia de todos nós. Ele quer que ninguém escape ao seu coração misericordioso.

Devido ao nosso livre-arbítrio, podemos frustrar o seu plano, não aceitando o seu amor. A misericórdia de Deus é como o sol. Ele está sempre sobre nós, mas podemos optar por fugir do seu calor e da sua luz escondendo-nos na fria escuridão das nossas próprias cavernas. Deus nos ama sempre, e nós não podemos mudar isso. Ele nos ama, não importa o que façamos, e está sempre pronto a perdoar. Então, nesse sentido, não podemos jamais escapar da realidade da sua misericórdia.

Mas, infelizmente, podemos rejeitá-la. Podemos continuar até o fim rejeitando a grande misericórdia de Deus, recusando-nos a aceitar o amor e o perdão que Ele nos oferece, resistindo aos seus constantes esforços de trazer-nos de volta a Ele.

Para aqueles que escolhem a justiça de Deus, em vez de a misericórdia que Ele deseja conceder, as palavras “sem escapatória” assumem um significado diferente. Eles escaparam da sua misericórdia recusando-se a aceitá-la, e para eles não haverá escapatória da sua justiça, não haverá escapatória da sua autoimposta prisão do pecado e das trevas.

Sou três vezes Santo e abomino o menor pecado. Não posso amar uma alma manchada pelo pecado, mas, quando se arrepende, não há limites para minha generosidade com ela. A minha misericórdia a envolve e a justifica. Com a minha misericórdia persigo os pecadores em todos os seus caminhos e o meu coração se alegra quando eles voltam a mim. Esqueço as amarguras com que alimentaram o meu coração e alegro-me com a volta deles.

Diz aos pecadores que ninguém escapará ao meu braço. Se fogem do meu misericordioso coração, hão de cair nas mãos da minha justiça. Diz aos pecadores que sempre espero por eles, preciso atenção ao pulsar dos corações deles, para ver quando batem por mim. Escreve que falo a eles pelos remorsos da consciência, pelos malogros e sofrimentos, pelas tempestades e raios; falo pela voz da Igreja e, se menosprezarem todas as minhas graças, começarei a me zangar com eles, deixando-os a si mesmos, e dou-lhes o que desejam.

O fim dos tempos

No Evangelho de Mateus, capítulos 13 e 15, o Senhor promete regressar em glória e julgar o mundo. Todo católico deve estar familiarizado com este tema tão difundido pela Igreja e tão bem esclarecido no *Catecismo da Igreja Católica*, do parágrafo 668 até 679.

Também Santa Faustina foi alertada por Jesus a respeito de sua volta:

Prepara o mundo para minha última vinda.

Fala ao mundo da minha misericórdia. Este é o sinal para os últimos tempos; depois dele virá o dia da justiça.

Estou prolongando o tempo da misericórdia, mas ai deles se não conhecerem o tempo minha visitação.

Antes do Dia da Justiça, envio o Dia da Misericórdia.

Quem não quiser passar pela porta de minha misericórdia, tem de passar pela porta de minha justiça.

Terço meditado à Divina Misericórdia

Vós morrestes, Jesus, mas uma fonte de vida jorrou para as almas e abriu-se um mar de misericórdia para o mundo. Ó fonte de vida, insondável misericórdia de Deus, envolvi o mundo todo e derramai-vos sobre nós (D. 1319).

Ó Sangue e Água que jorrastes do coração de Jesus como fonte de misericórdia para nós, eu confio em vós^l (3 vezes).*

1. ORAÇÃO E AGONIA DE NOSSO SENHOR JESUS CRISTO NO JARDIM

Nesse momento, a minha mente foi estranhamente iluminada. Surgiu diante dos olhos da minha alma uma visão que era como a de Nosso Senhor no Jardim das Oliveiras. Primeiramente, os sofrimentos físicos e todas as circunstâncias que os agradavam; em seguida, os sofrimentos espirituais em toda a sua extensão e ainda aqueles dos quais ninguém saberá. Essa visão englobava tudo; julgamentos injustos, difamações. O que escrevo é um resumo, mas esse conhecimento era tão claro que o que mais tarde passei em nada era diferente daquilo que experimentei nesse momento. O meu nome devia ser “vítima”. Quando terminou a visão, um suor frio me cobria a testa (D. 135).

Fazei de mim, Jesus, um sacrifício agradável e puro ao olhar de vosso Pai. Jesus, transformai-me a mim, miserável pecadora, em vós, pois vós tudo podeis, e entregai-me ao vosso Eterno Pai. Desejo tornar-me uma hóstia de expiação diante de vós (D. 483).

Nas contas do Pai-Nosso, reza-se:

Eterno Pai, eu vos ofereço o Corpo e o Sangue, a Alma e a Divindade de vosso diletíssimo Filho, Nosso Senhor Jesus Cristo, em expiação dos nossos pecados e dos do mundo inteiro.

Nas contas das Ave-Marias, reza-se:

Pela sua dolorosa Paixão, tende misericórdia de nós e do mundo inteiro (10 vezes).

2. FLAGELAÇÃO DE NOSSO SENHOR JESUS CRISTO

Quando chequei para a adoração, logo me envolveu o recolhimento interior, e vi Nosso Senhor amarrado ao tronco e logo sobreveio a flagelação. Vi quatro homens que se

revezavam a açoitar o Senhor com azorragues. O meu coração parava só de olhar para esses suplícios; então, o Senhor me disse estas palavras: **Sofro uma dor ainda maior do que a que estás vendo.**

E Jesus deu-me a me conhecer por quais pecados submeteu-se à flagelação: foram os pecados da impureza. Oh! Por que terríveis sofrimentos morais passou Jesus quando se submeteu a flagelação! Então, Jesus me disse: **Olha e repara bem o gênero humano na presente condição.**

E imediatamente vi coisas horríveis: afastaram-se os algozes de Nosso Senhor e vieram flagelá-lo outras pessoas que seguravam nas mãos os chicotes e castigavam sem piedade o Senhor. Eram sacerdotes, religiosos e religiosas e os mais altos dignitários da Igreja, o que muito me admirou. Havia leigos de diversas idades e classes; todos descarregavam sua maldade sobre o inocente Jesus. Ao ver isso, meu coração entrou numa espécie de agonia. E, quando o flagelavam os carrascos, Jesus se calava e olhava para o longe, mas quando o flagelavam essas almas que mencionei acima, Jesus cerrava os olhos e um gemido surdo, mas terrivelmente doloroso, escapava-lhe do coração. E o Senhor deu-me a conhecer, detalhadamente, a gravidade da maldade dessas almas ingratas: **Estás vendo, este é o sofrimento maior que a minha morte.**

Então, calaram-se também os meus lábios e comecei a sentir em mim a agonia e senti que ninguém me consolaria nem arrancaria desse estado a não ser Aquele que me introduziu nele. Então, o Senhor me disse: **Estou vendo a dor sincera do teu coração, que trouxe enorme alívio ao meu coração. Olha e consola-te** (D. 445).

Nas contas do Pai-Nosso, reza-se:

Eterno Pai, eu vos ofereço o Corpo e o Sangue, a Alma e a Divindade de vosso diletíssimo Filho, Nosso Senhor Jesus Cristo, em expiação dos nossos pecados e dos do mundo inteiro.

Nas contas das Ave-Marias, reza-se:

Pela sua dolorosa Paixão, tende misericórdia de nós e do mundo inteiro (10 vezes).

3. A COROAÇÃO DE ESPINHOS

Quando me concentro na Paixão do Senhor, frequentemente vejo Nosso Senhor na adoração da seguinte maneira: após a flagelação, os carrascos levaram-no e tiraram-lhe as vestes, que já se tinham colado nas feridas; ao tirarem suas vestes, renovaram-se suas chagas. Em seguida, cobriram o Senhor com um manto de púrpura, sujo e rasgado, jogando-o sobre as chagas renovadas. Esse manto, apenas em alguns pontos, atingia os joelhos. Mandaram, então, que o Senhor se sentasse num tronco; fizeram uma coroa de espinhos e a colocaram na sua Santa Cabeça, pondo-lhe ainda um caniço nas suas mãos

e zombando dele. Inclínavam-se diante dele como diante de um rei, cuspiam no seu rosto, enquanto outros pegavam o caniço e batiam na cabeça, outros inflingiam-lhe dores esbofeteando-o ou, cobrindo-lhe o rosto, davam murros. Jesus suportava tudo em silêncio. Quem compreenderá sua dor? Jesus olhava para o chão, e eu senti o que então estava acontecendo no Dulcíssimo Coração de Jesus. Que toda alma reflita sobre o que Jesus sofreu nesse momento. Rivalizavam uns com os outros em insultos ao Senhor. Eu ficava refletindo: de onde vinha tanta maldade no homem? E no entanto é o pecado que causa isso – encontrou-se o amor com pecado (D. 408).

Nas contas do Pai-Nosso, reza-se:

Eterno Pai, eu vos ofereço o Corpo e o Sangue, a Alma e a Divindade de vosso diletíssimo Filho, Nosso Senhor Jesus Cristo, em expiação dos nossos pecados e dos do mundo inteiro.

Nas contas das Ave-Marias, reza-se:

Pela sua dolorosa Paixão, tende misericórdia de nós e do mundo inteiro (10 vezes).

4. JESUS CARREGA A CRUZ PARA O CALVÁRIO

Jesus surgiu, de repente, diante de mim, despido de suas vestes, coberto de chagas por todo o corpo, os olhos cheios de sangue e lágrimas, o rosto todo desfigurado, coberto de escarros. Então o Senhor me disse: **A esposa deve ser semelhante ao seu esposo.**

Compreendi a fundo essas palavras. Aqui não havia lugar para qualquer tipo de dúvidas. A minha semelhança com Jesus deve ser pelo sofrimento e pela humildade.

Olha o que fez de mim o amor pelas almas humanas. Minha filha, no teu coração encontro tudo que me nega um tão grande número de almas. O teu coração é o meu repouso; muitas vezes, guardo grandes graças para o final da oração.

Cristo sofredor, saio ao vosso encontro; como esposa vossa, tenho que ser semelhante a vós. O vosso manto de ultrajes deve cobrir também a mim. Ó Cristo, vós sabeis como desejo ardentemente assemelhar-me a vós. Fazei que participe de toda a vossa Paixão, que toda a vossa dor se entorne no meu coração. Confio que completareis isso em mim da maneira que julgardes apropriada (D.1418).

Nas contas do Pai-Nosso, reza-se:

Eterno Pai, eu vos ofereço o Corpo e o Sangue, a Alma e a Divindade de vosso diletíssimo Filho, Nosso Senhor Jesus Cristo, em expiação dos nossos pecados e dos do mundo inteiro.

Nas contas das Ave-Marias, reza-se:

Pela sua dolorosa Paixão, tende misericórdia de nós e do mundo inteiro (10 vezes).

5. JESUS MORRE NA CRUZ

Durante a Santa Missa, vi Jesus pregado à cruz em grandes tormentos. Um imperceptível gemido saía do seu coração, a seguir disse:

Tenho sede. Estou sedento pela salvação das almas. Ajuda-me, minha filha, a salvar as almas. Une teus sofrimentos à minha Paixão e oferece-os ao Pai Celestial pelos pecadores (D.1032).

À noite, vi Nosso Senhor crucificado. Das mãos, dos pés e do lado corria o Preciosíssimo Sangue. A seguir, Jesus me disse: **Tudo isto é pela salvação das almas. Reflete, minha filha, sobre o que tu estás fazendo pela salvação delas.** Respondi: Jesus, quando olho para a vossa Paixão, vejo que eu quase nada faço pela salvação das almas. E o Senhor me disse: **Fica sabendo, minha filha, que o teu silencioso martírio de todos os dias, na total submissão à minha vontade, leva muitas almas ao Céu. Quando te parecer que o sofrimento ultrapassa as tuas forças, olha para as minhas chagas, e te elevarás acima do desprezo e do juízo dos homens. A meditação sobre a minha Paixão te ajudará a te elevares acima de tudo.**

Compreendi muitas coisas que antes não era capaz de entender (D.1184).

Nas contas do Pai-Nosso, reza-se:

Eterno Pai, eu vos ofereço o Corpo e o Sangue, a Alma e a Divindade de vosso diletíssimo Filho, Nosso Senhor Jesus Cristo, em expiação dos nossos pecados e dos do mundo inteiro.

Nas contas das Ave-Marias, reza-se:

Pela sua dolorosa Paixão, tende misericórdia de nós e do mundo inteiro (10 vezes).

NO FINAL DO TERÇO

Deus Santo, Deus Forte, Deus Imortal, tende piedade de nós e do mundo inteiro (3 vezes).

Ó Deus eterno, em que a misericórdia é insondável e o tesouro da compaixão é inesgotável, olhai propício para nós e multiplicai em nós a vossa misericórdia, para que não nos desesperemos nos momentos difíceis, nem esmoreçamos, mas nos submetamos com grande confiança à vossa santa vontade, que é amor e a própria misericórdia.

Meditação: abandono de Jesus

(Ana Catarina Emmerich)

Em redor da cruz reinava o silêncio; todos se tinham afastado, muitos fugiram para a cidade.

O Salvador, naquele infinito martírio, mergulhado no mais profundo abandono, dirigia-se ao Pai celestial, rezava pelos inimigos, impelido pelo amor. Rezava, como durante toda a Paixão, recitando versos de salmos que nele se cumpriam. Vi figuras de anjos ao redor dele.

Quando, porém, a escuridão cresceu e o terror pesava sobre todas as consciências e todo o povo estava em sombrio silêncio, ficou Jesus abandonado de todos e privado de toda a consolação. Sofria tudo quanto sofre um pobre homem, aflito e esmagado pelo absoluto abandono, sem consolação divina ou humana, quando a fé, a esperança e a caridade, privadas de iluminação e consolo, de visível assistência, ficam sozinhas no deserto da provação, vivendo de si mesmas, num infinito martírio. Tal sofrimento não se pode exprimir.

Nessa tortura moral, Jesus nos alcançou a força de resistir na extrema miséria do abandono, quando se rompem todos os laços e relações com a existência e a vida terrena, com o mundo e a natureza em que vivemos, quando se desfazem também as perspectivas que esta vida em si nos abre para outra existência; nessa provação venceremos se unirmos nosso abandono com os merecimentos do abandono de Jesus na cruz.

Não há mais para o cristão nem deserto, nem solidão, nem abandono, nem desespero na hora da morte, no último combate; pois o Salvador, a luz, o caminho e a verdade, também andou por esse caminho tenebroso, derramando bênçãos e vencendo todos os terrores, e erigiu sua cruz também nesse deserto.

Jesus, inteiramente desamparado e abandonado, ofereceu-se a si mesmo por nós, fez até do abandono um riquíssimo tesouro: pois se ofereceu, com toda a sua vida, seus trabalhos, amor e sofrimento, e a dolorosa experiência de nossa ingratidão, ao Pai celestial, por nossa fraqueza e pobreza. Fez testamento diante de Deus e ofereceu todos os seus merecimentos à Igreja e aos pecadores. Pensou em todos; naquele abandono estava com todos, até o fim dos séculos; e assim rezou também por aqueles que afirmam que, sendo Deus, não sentiu as dores da Paixão e não sofreu, ou sofreu menos do que

um homem comum em igual martírio. Participando dessa oração e sentindo com Ele as angústias, parecia-me ouvi-lo dizer que “devia-se ensinar o contrário, isto é, que Ele sentiu esse sofrimento do abandono com mais amargura do que um homem comum, porque estava intimamente unido à Divindade, porque era verdadeiro Deus e verdadeiro homem e, no sentimento da humanidade abandonada por Deus, bebeu, como Deus-Homem, até o fundo, o cálice do abandono completo”.

E testemunhou por um grito a dor do abandono, dando assim a todos os aflitos que reconheceram a Deus por Pai a liberdade de uma queixa cheia de confiança filial. Pelas três horas, Jesus exclamou em alta voz: “*Eli, Eli, lama Sabachtani!*”, que quer dizer: “Meu Deus, meu Deus, por que me abandonastes?”

Eucaristia: força que nos vem do Céu

“Jesus oculto, em vós está toda a minha força. Desde a minha mais tenra infância, Nosso Senhor atraiu-me a si no Santíssimo Sacramento. Tinha sete anos quando, uma vez, no ofício das vésperas, Nosso Senhor estava exposto no ostensório, e então, pela primeira vez, foi-me concedido o amor divino, que encheu o meu pequeno coração. O Senhor me concedeu compreensão das coisas de Deus. Desde esse dia até hoje cresce o meu amor ao Deus oculto, até a intimidade mais estreita. Toda a força da minha alma provém do Santíssimo Sacramento. Passo todos os momentos livres dialogando com Ele. Ele é o meu mestre” (D.1404).

A Santa Eucaristia é o sustentáculo para a vida humana. Tanto nos momentos felizes como nos sofrimentos mais atrozes era a presença de Jesus Sacramentado que trazia paz ao coração de Santa Faustina. Em sua companhia, ela passava longas horas, e antes de recebê-lo, preparava sua alma carinhosamente, como uma mulher à espera de seu esposo.

A cada dia seu coração era movido a se preparar de maneira diferente. “A minha alma vos deseja, como a flor ao sol. Jesus, vinde depressa ao meu coração” (D.1808).

“Hoje minha preparação para a vinda de Jesus é breve, mas repleta de intenso amor. A presença de Deus me penetra e inflama o meu amor para com Ele. Não há nenhuma palavra, apenas íntima compreensão. Mergulho toda em Deus pelo amor. Eis que o Senhor se aproxima da morada do meu coração. Nenhum sacrifício se torna difícil, nem pesado, e qualquer circunstância provoca um novo ato de amor” (D.1807).

Faustina soube entregar-se inteiramente a Deus, desejando amá-lo mais do que podia a sua humanidade. Doou-se, sacrificou-se, viveu submersa na vontade de Jesus, não medindo esforços para honrá-lo e servi-lo sempre mais.

“Hoje, a minha preparação é curta. Uma fé forte e viva quase que rasga o véu do amor. A presença de Deus penetra o meu coração como o raio de sol penetra o cristal. No momento em que recebo a Deus, todo o meu ser submerge nele. O espanto e a admiração tomam conta de mim ao ver a grande majestade de Deus, que desce até mim, que sou a miséria mesma. Eleva-se então da minha alma a gratidão para com Ele, por todas as graças que me concede, especialmente pela graça da vocação para o seu exclusivo e santo serviço” (D.1814).

O Senhor então correspondia a esse amor tão puro e concreto de Faustina: **Estás vendo, abandonei o trono do Céu para me unir a ti. Cada Santa Comunhão te torna capaz de conviver com Deus por toda a eternidade** (D.1810).

Minha filha, o teu amor me desagrava pela frieza de muitas almas (D.1816).

Habito no teu coração, tal como me vêes neste cálice (D.1820).

Da presença eucarística lhe veio a coragem para o sofrimento e a serenidade para enfrentá-lo. Também por receber Jesus Consagrado sabia como agir em momentos de abstrações e distrações. Comungando o Corpo de Cristo, Faustina intercedia pelos pobres pecadores, ofertando a Deus cada coração humano, as mais diversas situações e pessoas, desde criancinhas até as irmãs, suas companheiras. Todos eram alvo de suas orações.

“Encontro-me tão fraca que, se não fosse a Santa Comunhão, eu estaria caindo continuamente. A única coisa que me sustenta é a Santa Comunhão. Dela tiro forças, nela está o meu vigor. Tenho medo da vida nos dias em que não recebo a Santa Comunhão. Tenho medo de mim mesma. Jesus, oculto na hóstia, é tudo para mim. Do sacrário tiro força, vigor, coragem e luz. Aí busco alívio nos momentos de aflição. Eu não saberia dar glória a Deus se não tivesse a Eucaristia no meu coração” (D.1037).

“Quando as minhas forças começarem a enfraquecer, eis que a Santa Comunhão me sustentará e me dará forças. Realmente, tenho medo do dia que tiver que passar sem a Santa Comunhão. Ó Hóstia viva, luz da minha alma!” (D.1826).

LADAINHA ESPECIAL DE ADORAÇÃO DA EUCARISTIA

Ó Hóstia Santa, na qual está encerrado o testamento da misericórdia de Deus para nós, e especialmente para os pobres pecadores!

Ó Hóstia Santa, na qual está encerrado o Corpo e o Sangue do Nosso Senhor, como testemunho da infinita misericórdia para conosco, e especialmente para com os pobres pecadores!

Ó Hóstia Santa, na qual está encerrada a vida eterna da infinita misericórdia, concedida copiosamente a nós, e especialmente aos pobres pecadores!

Ó Hóstia Santa, na qual está encerrada a misericórdia do Pai, do Filho e do Espírito Santo para conosco, e especialmente para com os pobres pecadores!

Ó Hóstia Santa, na qual está encerrado o infinito preço da misericórdia, que pagará todas as nossas dívidas, e especialmente a dos pobres pecadores!

Ó Hóstia Santa, na qual está encerrada a fonte da água viva, que brota da infinita misericórdia para conosco, e especialmente para com os pobres pecadores.

Ó Hóstia Santa, na qual está encerrado o fogo do amor mais puro, que arde no seio do Pai Eterno como num abismo de infinita misericórdia para conosco, e especialmente para

com os pobres pecadores!

Ó Hóstia Santa, na qual está encerrado o remédio para todas as nossas doenças, que flui da infinita misericórdia como de uma fonte para nós, e especialmente para com os pobres pecadores!

Ó Hóstia Santa, na qual está encerrada a união entre Deus e nós, pela infinita misericórdia para conosco, e especialmente para com os pobres pecadores!

Ó Hóstia Santa, na qual estão encerrados todos os sentimentos do Dulcíssimo Coração de Jesus para conosco, e especialmente para com os pobres pecadores!

Ó Hóstia Santa, nossa única esperança em todos os sofrimentos e contrariedades da vida!

Ó Hóstia Santa, nossa única esperança em meio às trevas e às tempestades interiores e exteriores!

Ó Hóstia Santa, nossa única esperança na vida e na hora da morte!

Ó Hóstia Santa, nossa única esperança em meio aos insucessos e às profundas incertezas!

Ó Hóstia Santa, nossa única esperança em meio às falsidades e às traições!

Ó Hóstia Santa, nossa única esperança nas trevas e na perversidade que cobrem a terra!

Ó Hóstia Santa, nossa única esperança em meio à saudade e à dor, em que ninguém nos compreende!

Ó Hóstia Santa, nossa única esperança em meio aos afazeres e à monotonia da vida cotidiana!

Ó Hóstia Santa, nossa única esperança em meio às ruínas dos nossos anseios e esforços!

Ó Hóstia Santa, nossa única esperança em meio aos ataques do inimigo e às investidas do Inferno!

Ó Hóstia Santa, confio em vós, quando as tempestades agitarem às minhas forças, quando eu vir ineficazes os meus esforços.

Ó Hóstia Santa, confio em vós, quando as tempestades agitarem o meu coração e o espírito atemorizado inclinar-se ao desespero!

Ó Hóstia Santa, confio em vós, quando o meu coração tremer e quando o suor mortal cobrir a minha frente!

Ó Hóstia Santa, confio em vós, quando tudo conspirar contra mim e o negro desespero penetrar minha alma!

Ó Hóstia Santa, confio em vós, quando a minha vista se apagar para tudo o que é terrestre e o meu espírito vir pela primeira vez os mundos desconhecidos!

Ó Hóstia Santa, confio em vós, quando os meus trabalhos superarem as minhas forças

e o insucesso me acompanhar continuamente!

Ó Hóstia Santa, confio em vós, quando o cumprimento da virtude me parecer difícil e a natureza se revoltar!

Ó Hóstia Santa, confio em vós, quando os golpes do inimigo forem desferidos contra mim!

Ó Hóstia Santa, confio em vós, quando os trabalhos e os esforços forem condenados pelos homens!

Ó Hóstia Santa, confio em vós, quando soar sobre mim vosso juízo: então, confiarei no oceano da vossa misericórdia.

Terço da Divina Misericórdia

Origem

As indicações para a recitação deste terço, com as contas do rosário, foram inspiradas ao coração de Santa Faustina que ouviu Jesus lhe dizer:

Pela recitação desse terço agrada-me dar tudo que me pedem. Quando o recitarem os pecadores empedernidos, enchei suas almas de paz, e a hora da morte deles será feliz. Escreve isto para as almas atribuladas: Quando a alma vê e reconhece a gravidade dos seus pecados, quando se desvenda diante dos seus olhos todo o abismo da miséria em que mergulhou, que não desespere, mas se lance com confiança nos braços da minha misericórdia, como uma criança nos braços da mãe querida. Estas almas têm sobre meu coração misericordioso um direito de precedência. Dize que nenhuma alma que tenha recorrido a minha misericórdia se decepcionou nem experimentou vexame (...). Quando rezarem este terço junto aos agonizantes, Eu me colocarei entre o Pai e a alma agonizante, não como justo Juiz, mas como Salvador misericordioso.

TERÇO DA DIVINA MISERICÓRDIA

No início, rezar:

Pai-nosso, Ave-Maria e Credo.

Nas contas do Pai-Nosso, reza-se:

Eterno Pai, eu vos ofereço o Corpo e o Sangue, a Alma e a Divindade de vosso diletíssimo Filho, Nosso Senhor Jesus Cristo, em expiação dos nossos pecados e dos do mundo inteiro.

Nas contas das Ave-Marias, reza-se:

Pela sua dolorosa Paixão, tende misericórdia de nós e do mundo inteiro (10 vezes).

Ao final do terço, reza-se:

Deus Santo, Deus Forte, Deus Imortal, tende piedade de nós e do mundo inteiro (3 vezes).

Referências Bibliográficas

KOSICKI, Padre George. *Agora É o Tempo da Misericórdia Divina*. Curitiba, Padres Marianos: 1999.

http://comrainhadapaz.tripod.com.br/comunidade_rainhadapaz/idl.html (Tríplice forma de praticar a misericórdia). Acesso em 1 jun. 2011.

http://www.vatican.va/holy_father/john_paul_ii/encyclicals/documents/hf_jp-ii_enc_30111980_dives-in-misericordia_po.html (Carta Encíclica *Dives in misericordia*). Acesso em 1 jun. 2011.

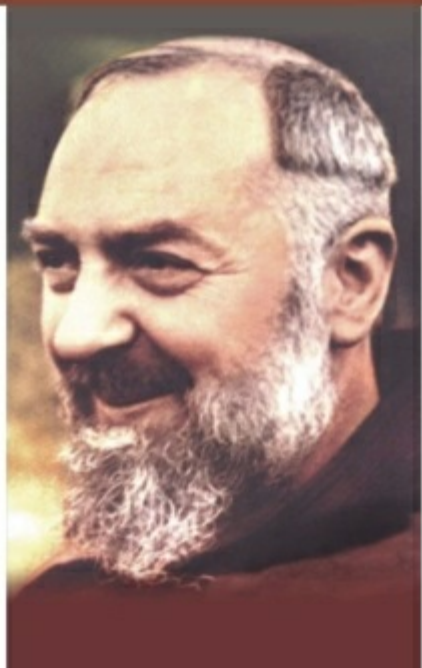
http://www.vatican.va/roman_curia/tribunals/apost_penit/documents/rc_trib_appen_doc_ii_po.html (Indulgência para os devotos). Acesso em 1 jun. 2011.

1. Diário de Santa Faustina

-
2. Cf. Gn 1,28.
 3. 2Cor 1,3
 4. Cf. Is 63,16.
 5. Cf. Ex 4,22.
 6. Cf. Os 2,3.
 7. Cf. Os 11,7-9; Jr 31,20; Is 54,7s.
 8. Cf. Sl 102 e 144
 9. Cf. Rm 12,21.
 10. Cf. Cor 13,4.
 11. 2Cor 1,3.
 12. Mt 5,7.
 13. Cf. Hb 5,7.

1* D. 187.

Devocionario a
São Pio de Pietrelcina



Devocionário a São Pio de Pietrelcina

Comunidade Canção Nova

9788576777427

72 páginas

[Compre agora e leia](#)

Padre Pio é uma inestimável riqueza para a história da Igreja e um valioso exemplo de virtude para nós, cristão. Destacou-se em sua vida a acolhida, a direção espiritual e especialmente a administração do sacramento da Penitência. Celebrava a Santa Missa com grande amor e devoção, de modo que todos os que dela participavam ficavam extremamente sensibilizados e apaixonados por Jesus. Recebeu os estigmas de Cristo e o dom da bilocação e teve enorme intimidade com os santos anjos. Em virtude de sua recente canonização, não são muitas as orações conhecidas aprovadas pela Igreja. Trazemos aqui as principais orações, juntamente com a fascinante biografia deste santo que marcou história.

[Compre agora e leia](#)



Márcio Mendes

30
MINUTOS
PARA MUDAR
O SEU DIA

Quando uma simples oração
pode transformar absolutamente tudo

30 minutos para mudar o seu dia

Mendes, Márcio

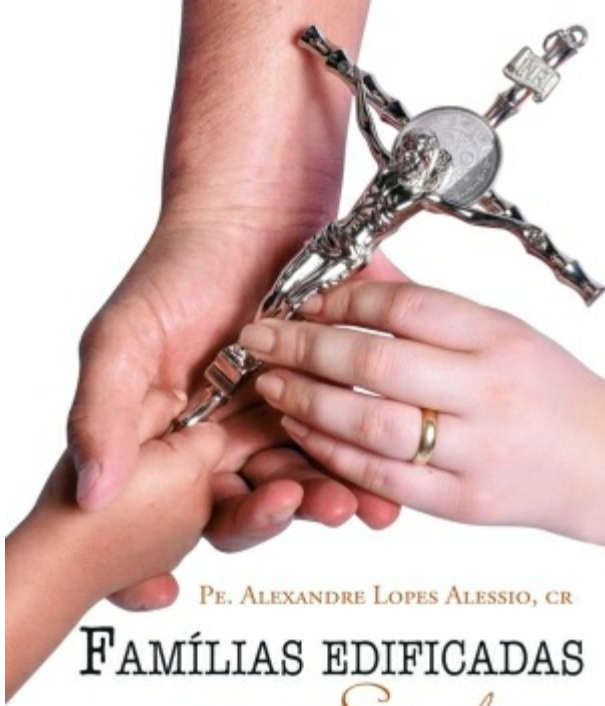
9788576771494

87 páginas

[Compre agora e leia](#)

As orações neste livro são poderosas em Deus, capazes de derrubar as barreiras que nos afastam Dele. Elas nos ajudarão muito naqueles dias difíceis em que nem sequer sabemos por onde começar a rezar. Contudo, você verá que pouco a pouco o Espírito Santo vai conduzir você a personalizar sempre mais cada uma delas. A oração é simples, mas é poderosa para mudar qualquer vida. Coisas muito boas nascerão desse momento diário com o Senhor. Tudo pode acontecer quando Deus é envolvido na causa, e você mesmo constatará isso. O Espírito Santo quer lhe mostrar que existe uma maneira muito mais cheia de amor e mais realizadora de se viver. Trata-se de um mergulho no amor de Deus que nos cura e salva. Quanto mais você se entregar, mais experimentará a graça de Deus purificar, libertar e curar seu coração. Você receberá fortalecimento e proteção. Mas, o melhor de tudo é que Deus lhe dará uma efusão do Espírito Santo tão grande que mudará toda a sua vida. Você sentirá crescer a cada dia em seu interior uma paz e uma força que nunca havia imaginado ser possível.

[Compre agora e leia](#)



PE. ALEXANDRE LOPES ALESSIO, CR

FAMÍLIAS EDIFICADAS
no Senhor



Famílias edificadas no Senhor

Alessio, Padre Alexandre

9788576775188

393 páginas

[Compre agora e leia](#)

Neste livro, Pe. Alexandre nos leva a refletir sobre o significado da família, especialmente da família cristã, uma instituição tão humana quanto divina, concebida pelo matrimônio. Ela é o nosso primeiro referencial, de onde são transmitidos nossos valores, princípios, ideais, e principalmente a nossa fé. Por outro lado, a família é uma instituição que está sendo cada vez mais enfraquecida. O inimigo tem investido fortemente na sua dissolução. Por isso urge que falemos sobre ela e que a defendamos bravamente. Embora a família realize-se entre seres humanos, excede nossas competências, de tal modo que devemos nos colocar como receptores deste dom e nos tornarmos seus zelosos guardiões. A família deve ser edificada no Senhor, pois, assim, romperá as visões mundanas, percebendo a vida com os óculos da fé e trilhando os seus caminhos com os passos da fé. O livro Famílias edificadas no Senhor, não pretende ser um manual de teologia da família. O objetivo é, com uma linguagem muito simples, falar de família, das coisas de família, a fim de promovê-la, não deixando que ela nos seja roubada, pois é um grande dom de Deus a nós, transmitindo, assim, a sua imagem às futuras gerações.

[Compre agora e leia](#)

JOVEM, O CAMINHO SE FAZ CAMINHANDO

DUNGA




Editora Congho Nova

Jovem, o caminho se faz caminhando

Dunga

9788576775270

178 páginas

[Compre agora e leia](#)

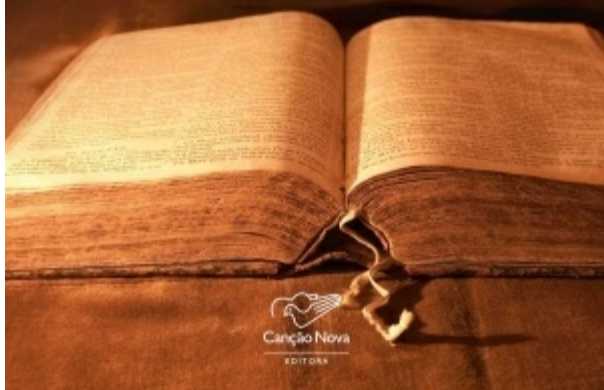
"Caminhante, não há caminho; o caminho se faz caminhando - desde que caminhemos com nosso Deus." Ao ler este comentário na introdução do livro dos Números, na Bíblia, o autor, Dunga, percebeu que a cada passo em nossa vida, a cada decisão, queda, vitória ou derrota, escrevemos uma história que testemunhará, ou não, que Jesus Cristo vive. Os fatos e as palavras que em Deus experimentamos serão setas indicando o caminho a ser seguido. E o caminho é Jesus. Revisada, atualizada e com um capítulo inédito, esta nova edição de Jovem, o caminho se faz caminhando nos mostra que a cura para nossa vida é a alma saciada por Deus. Integre essa nova geração de jovens que acreditam na infinitude do amor do Pai e que vivem, dia após dia, Seus ensinamentos e Seus projetos. Pois a sede de Deus faz brotar em nós uma procura interior, que nos conduz, invariavelmente, a Ele. E, para alcançá-Lo, basta caminhar, seguindo a rota que Jesus Cristo lhe indicará.

[Compre agora e leia](#)

Padre Joãozinho, scj

#minisermão

A Palavra certa para as horas incertas!



#minisermão

Almeida, João Carlos

9788588727991

166 páginas

[Compre agora e leia](#)

Uma palavra breve e certa pode ser a chave para abrir a porta de uma situação difícil e aparentemente insuperável. Cada #minisermão deste livro foi longamente refletido, testado na vida, essencializado de longos discursos. É aquele remédio que esconde, na fragilidade da pílula, um mar de pesquisa e tecnologia. Na verdade, complicar é muito simples. O complicado é simplificar, mantendo escondida a complexidade. É como o relógio. Você olha e simplesmente vê as horas, sem precisar mais do que uma fração de segundo. Não precisa fazer longos cálculos, utilizando grandes computadores. Simples assim é uma frase de no máximo 140 caracteres e que esconde um mar de sabedoria fundamentado na Palavra de Deus. Isto é a Palavra certa... para as horas incertas.

[Compre agora e leia](#)

Índice

Folha de rosto	2
Créditos	4
O tempo da Misericórdia	6
Carta Encíclica <i>Dives in misericordia</i> , do Sumo Pontífice João Paulo II, sobre a Misericórdia Divina	9
Indulgência para os devotos da Misericórdia	15
A festa	19
Novena à Divina Misericórdia	20
Orações	28
Tríplice forma de praticar a misericórdia	32
Obras de misericórdia	35
O fim dos tempos	38
Terço meditado à Divina Misericórdia	40
Meditação: abandono de Jesus	45
Eucaristia: força que nos vem do Céu	48
Terço da Divina Misericórdia	53
Referências Bibliográficas	55